

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Leia o trecho a seguir, de um conto de Fidêncio Bogo, para responder à questão 01.

Quarto mandamento

_ Ge-ni-val!

Um calafrio percorreu a espinha do menino. Aquela voz roufenha e rascada, berrada naquele tom, vinda daquele lugar... Começou a procurar na memória alguma arte, alguma travessura, alguma desobediência cometida, uma coisa errada qualquer.

_ Ge-ni-val!

O grito trovejou ainda mais forte, enrouquecido, zangado, ameaçador. Só restava ao animalzinho enfiar o rabo entre as pernas e ir a caminho do matadouro.

(...)

O molecote – quantos anos? Cinco, seis, sete, oito? A idade mudava a cada ano, mas o ritual das surras era quase sempre o mesmo. Só que, com o passar do tempo, a revolta ia crescendo no coração de Genival.

(...)

Fidêncio Bogo, in *O quati e outros contos*.

QUESTÃO 01

Leia as afirmações abaixo:

- I. A colocação do hífen entre as sílabas do nome do personagem e o ponto de exclamação após este são recursos da linguagem escrita para representar a entonação da linguagem oral.
- II. Figuras de linguagem, como personificação e metáfora, são recursos utilizados pelo autor para representar o estado emocional de Genival.
- III. A conjunção **mas**, no último parágrafo, poderia ser substituída por **pois**, sem alteração de significado da frase.
- IV. A oração: 'Só que, com o passar do tempo, a revolta ia crescendo no coração de Genival' poderia ser reescrita como: 'Contudo, à medida que o tempo passava, a revolta crescia no coração de Genival'.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) somente I está correta
- (B) somente II e IV estão erradas
- (C) somente II e III estão erradas
- (D) somente I e IV estão corretas
- (E) somente III está errada

QUESTÃO 02

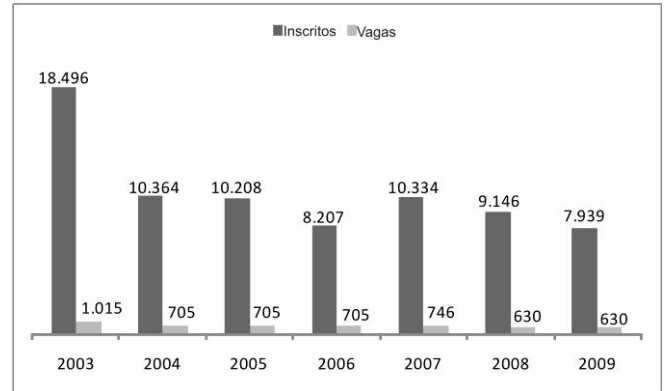
No jornal Folha de São Paulo (Caderno Especial), edição do dia 30 de junho de 2009, lê-se a manchete "Vestibular terá a menor concorrência desde 2006", referindo-se ao vestibular de meio de ano da UNESP, a ser aplicado entre os dias 5 e 7 de julho de 2009. Leia abaixo trechos da reportagem:

"(...) Cada vaga é disputada por 12,6 candidatos – são 630 vagas para 7.939 pessoas. Nos dois últimos vestibulares de meio de ano, essa relação foi de 14,6 e 13,9, respectivamente.

(...)

Segundo a universidade, há três motivos para essa queda nas inscrições: a expansão do ProUni (programa do governo federal que dá bolsas em faculdades particulares), uma "oscilação" ano a ano de inscritos e o menor número de treineiros. (...)"

Ao texto, segue-se um gráfico, conforme reproduzido abaixo (com adaptações):



Considerando-se as informações dadas, é CORRETO afirmar que:

- (A) A diferença entre o número de inscritos em 2003 e 2009 deve-se sobretudo ao programa do governo federal denominado ProUni.
- (B) A queda progressiva e constante de vagas refletiu-se na do número de candidatos inscritos.
- (C) Os números de candidatos apontados no gráfico incluem os treineiros como inscritos ao certame.
- (D) A manchete da notícia é falaciosa, uma vez que a concorrência já vinha sendo baixa desde 2004, com exceção do ano de 2007.
- (E) A tendência de queda na concorrência dos vestibulares de meio de ano na UNESP passou a ser gradativa a partir de 2007.

QUESTÃO 03

A revista Superinteressante, edição 268, traz na capa, como subtítulo da manchete, o seguinte texto: "Vírus e bactérias não atacam apenas a sua saúde – eles são a maior ameaça à existência humana. Saiba por que nunca estivemos tão vulneráveis nessa guerra. E o que fazer para se salvar".

Com base no texto transcrito, considere as afirmações abaixo:

- I. O hífen, sinal de pontuação, funciona na sentença como um elemento coesivo no texto, sendo responsável pela sequência coerente das ideias.
- II. A oração: *Saiba por que nunca estivemos tão vulneráveis nessa guerra* poderia ser reescrita como: "Saiba o porquê de nunca estarmos vulneráveis nessa guerra"; sem alteração de significado.
- III. O acento grave, que indica a ocorrência da crase, em *ameaça à existência humana* ocorre pela mesma regra sintática da crase em "alheio às críticas dos amigos".

- IV. A pessoa referida no texto é **você**. Se fosse **vocês**, as duas últimas sentenças do texto ficariam assim escritas, sem alteração de significado: “Saibam por que nunca estiveram tão vulneráveis nessa guerra. E o que fazer para se salvarem”.
- V. Em *E o que fazer para se salvar* há a elipse do verbo **saber**, referido na sentença anterior.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) I, III e V estão corretas
 (B) somente II e IV estão corretas
 (C) II, III e IV estão corretas
 (D) somente I e III estão corretas
 (E) I, III e IV estão corretas

QUESTÃO 04

Na edição do dia 30 de julho de 2009, o Jornal do Tocantins publicou a seguinte notícia, vinculada à recente publicação de dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), numa sequência de matérias que informam sobre a jornada de trabalho no Brasil:

Tempo de estudo influencia na carga horária

Brasília - O estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que, de 1988 a 2007, o trabalhador com menor escolaridade foi o mais beneficiado, com queda de 18,1% nas horas médias tradicionalmente trabalhadas por semana. Em 2007, a menor jornada de trabalho estava entre os trabalhadores com até um ano de estudo (36,2 horas), enquanto a maior jornada média de trabalho era exercida pelos ocupados de oito a dez anos de escolaridade (ensino médio).

Isso é uma característica que o presidente do Ipea, Márcio Pochmann, aponta como um fator preponderante do novo padrão civilizatório que está substituindo o padrão urbano-industrial, o qual ele denomina pós-industrial: o conhecimento é o principal ativo, e, portanto, a educação precisa ser continuada. E embora hoje, tecnicamente falando, só seriam necessárias 12 horas semanais no local de trabalho, o trabalhador está 24 horas plugado na sua ocupação, graças a ferramentas tais como internet e celular.

O estudo aponta ainda que a presença de ocupados com tempo mínimo (10,2%), ou tempo parcial (13,4%) de trabalho concentra-se fundamentalmente nos postos de trabalho informais. No Tocantins, em 2007, apenas 13,9% estavam concentrados no emprego privado formal, sendo 26,4% dos ocupados com carga horária de até 29 horas semanais. (M.L.)

Com base na leitura do texto, assinale a alternativa INCORRETA:

- (A) O estudo do IPEA indica que trabalhar menos horas por semana está diretamente ligado ao nível de escolarização.
 (B) Márcio Pochmann, presidente do IPEA, pondera que um novo padrão civilizatório, contrapondo-se ao que ele chama de padrão urbano-industrial, vem a demandar ações de educação continuada.
 (C) Argumenta-se, no texto, que, atualmente, a carga horária do trabalhador poderia ser menor do que a metade das 40h ou 44h semanais.
 (D) Segundo o estudo, trabalhadores com baixas cargas horárias são pouco escolarizados, tendendo a se empregar no mercado informal.
 (E) No Tocantins, apenas 13,9% dos trabalhadores com carga horária reduzida são empregados no mercado formal, enquanto praticamente o dobro destes - 26,4% - perfaz menos do que 30h semanais.

QUESTÃO 05

Leia os dois poemas de Manoel de Barros a seguir:

1ª parte - VII

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: *Eu escuto a cor dos passarinhos*.

A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para a cor, mas para som.

Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.

E pois.

Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos –

O verbo tem que pegar delírio.

3ª parte – I

O mundo meu é pequeno, Senhor.

Tem um rio e um pouco de árvores.

Nossa casa foi feita de costas para o rio.

Formigas recortam roseiras da avó.

Nos fundos do quintal há um menino e suas latas maravilhosas.

Seu olho exagera o azul.

Todas as coisas deste lugar já estão comprometidas com aves.

Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco, os besouros pensam que estão no incêndio.

Quando o rio está começando um peixe,

Ele me coisa

Ele me rã

Ele me árvore.

De tarde um velho tocará sua flauta para inverter os ocasos.

BARROS, Manoel de. *O livro das ignoranças*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Podemos depreender da leitura dos poemas que:

- I. O poeta, na 3ª parte – I, nos versos “Ele me coisa”, “Ele me rã”, “Ele me árvore”, utiliza substantivos como verbos com a intenção de criar efeitos estilísticos.
 II. O autor, na 1ª parte – VII, provoca a intencionalidade intertextual com um texto Bíblico.
 III. No verso “No descomeço era o verbo.”, 1ª parte – VII, tendo como base o estudo morfológico da gramática normativa, o poeta faz uso do prefixo *des-* no vocábulo *descomeço* com a intenção de desconstruir estruturas cristalizadas da língua para construir novas estruturas sintáticas e fonológicas.

Considerando-se as assertivas acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) apenas I e II estão corretas
 (B) apenas II e III estão corretas
 (C) I, II e III estão corretas
 (D) apenas I está correta
 (E) apenas II está correta

Leia o texto a seguir para responder à questão 06.

- 1 A nova campanha da Poupança X está aí.
- 2 Uma campanha que vende a segurança, a confiança e a força do
- 3 nosso produto, que é líder de mercado em seu segmento. Para que
- 4 essa campanha seja bem sucedida, sua participação é
- 5 fundamental. Por isso, a X conta com você. Vista essa camisa e una
- 6 seus esforços a toda a equipe para que possamos fazer um belo
- 7 trabalho e aumentar a nossa participação nesse segmento.
- 8 Porque uma coisa é certa:
- 9 Poupança é na X.
- 10 X. O banco que acredita nas pessoas.

Peça publicitária (texto adaptado)

QUESTÃO 06

Um texto não é uma unidade construída por uma soma de frases isoladas, mas pela conexão e correlação delas, criando, assim, uma rede semântica a que damos o nome de textualidade.

Ao analisar a relação, a conexão entre as palavras do texto, podemos afirmar que:

- (A) o conectivo **que** (linha 3) retoma o enunciado inicial “A nova campanha da Poupança X”.
- (B) o conectivo **e** (linhas 5 e 7) estabelece uma relação semântica de gradação de ações.
- (C) o conectivo **por isso** (linha 5) estabelece uma relação semântica de causalidade.
- (D) o uso dos dois pontos (linha 8) sugere, pela situação contextual, uma retificação.
- (E) o texto apresenta elementos coesivos repetidos, como é o caso de **para que** (linhas 3 e 6) que possui o mesmo valor semântico de explicitação ou ilustração do que foi dito antes.

Leia o texto a seguir para responder à questão 07.

Neuropropaganda

(...)
Apple ou Microsoft? Brahma ou Antarctica? Sadia ou Perdigão? Por que escolhemos uma marca e não outra? Em 2003, numa experiência que lançou as bases do neuromarketing, o neurologista americano Read Montague provou que essa decisão não é racional. Ele serviu Pepsi e Coca-Cola para um grupo de voluntários enquanto monitorava o cérebro deles. Quando a bebida vinha em copinhos brancos, sem identificação, deu empate. Metade das pessoas preferiu a Pepsi, e metade a Coca. E o cérebro de todas se comportou da mesma forma, com a atividade concentrada no putame ventral – área ligada à percepção de sabores gostosos. Já quando os voluntários foram informados de qual marca estavam tomando, tudo mudou. A maioria, 75%, passou a preferir a Coca. Que também teve um efeito diferente sobre o cérebro. A região dominante passou a ser o córtex medial, que está ligado às emoções. Ou seja: os voluntários passaram a ignorar o sabor da bebida, que seria o critério de decisão mais lógico, e escolheram o refrigerante de forma irracional. As marcas realmente afetam o discernimento das pessoas – as fazem tomar decisões que normalmente não tomariam. (...)

Superinteressante. Edição 268. Agosto de 2009. p. 60 e 62.

QUESTÃO 07

Quando nos propomos a jogar o “jogo” da linguagem, quase sempre temos objetivos, metas a alcançar, comportamentos que almejamos ser realizados, ações ou reações que desejamos obter do outro.

PROVAS DE CONHECIMENTO – 2ª Etapa – Tarde

Da discussão que envolve o excerto do texto, podemos depreender que:

- (A) neuromarketing é um ramo da linguagem que alia conceitos científicos da neurologia e da propaganda com o intuito de avaliar comportamentos irracionais no momento de escolher um produto no mercado.
- (B) o poder de persuasão das neuropropagandas nasce da união de vários fatores, dentre eles os aspectos sociais e econômicos.
- (C) ao estimular o consumidor a consumir determinado produto e aumentar as vendas, a neuropropaganda prevê atingir de forma mais intensa a região que localiza o putame central, área que está relacionada à percepção de sabores gostosos.
- (D) as bases para o neuromarketing têm como fundamento a utilização de estratégias discursivas para aumentar o ultraconsumismo de forma mais racional do que irracional.
- (E) a região do cérebro conhecida como córtex medial, ligada às emoções, influencia na escolha de uma determinada marca.

“Ler Guimarães Rosa é participar de uma aventura no reino mágico da palavra. (...) O uso que faz da língua resulta simultaneamente de imaginação, sensibilidade, memória, conhecimento, pesquisa, erudição; de ‘trabalho, trabalho e trabalho’, para usar sua própria explicação; acrescente-se ainda, com relação ao seu experimentalismo, ousadia, anseio de originalidade e perfeição”. (MARTINS, Nilce Sant’Anna. **O léxico de Guimarães Rosa**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.).

Leia os excertos a seguir, extraídos dos contos de João Guimarães Rosa, do livro **Primeiras histórias**:

Texto 1 - O espelho

(...) Eu, porém, era um perquiridor imparcial, neutro absolutamente. O caçador do meu próprio aspecto formal, movido por curiosidade, quando não impessoal, desinteressada; para não dizer o urgir científico. Levei meses. (...)

Texto 2 - Famigerado

(...) Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o carço: o verívbio.

—Famigerado é inóxio, é “célebre”, “notório”, “notável”...

—“Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mas me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa? (...)

Texto 3 - A menina de lã

(...) Menos pela estranhez das palavras, pois só em raro ela perguntava, por exemplo: — “*Ele xurugou?*” — e, vai ver, quem e o que, jamais se saberia. Mas, pelo esquisito do juízo ou enfeitado do sentido. (...)

Texto 4 - A Benfajeza

(...) No que nem pensaram; e não se indagou, a muita coisa. Para quê? A mulher — malandraja, a malacafar, suja de si, misericordiada, tão em velha e feia, feia tonta, no crime não arrependida — e guia de um cego. (...)

QUESTÃO 08

Considerando a leitura dos textos acima, analise os enunciados a seguir:

- I. Guimarães Rosa é um autor de estilo inovador e audacioso. Ele usa e abusa de inversões e elipses

na sintaxe. A partir de vocábulos já existentes na língua, recria, reinventa novas palavras com conteúdos conotativos diversos ou amplia o conteúdo, permitindo, desse modo, que o texto não seja recebido passivamente. Exige que o leitor desempenhe, de certo modo, algum papel na criação estético-artística.

- II. As relações que se estabelecem nos processos de formação de palavras utilizados pelo autor têm implicações semânticas resultantes de construções que criam novos significados. Ex.: *perquiridor*, *malandraja*, *veribérbio*.
- III. Guimarães Rosa combina o uso de prefixos e sufixos a bases de vocábulos já cristalizados na língua com a intenção de inovar, estender o conteúdo ou criar nova acepção, chamar a atenção do leitor, causar estranhamento, mas sempre com fins expressivos. É o caso de *caçoável*, *farsância*, *estranhez* e *misericordiada*.

De acordo com os enunciados acima, podemos concluir que:

- (A) A primeira e a segunda afirmações estão corretas, a terceira está errada.
- (B) A segunda e a terceira afirmações estão corretas, a primeira contradiz as duas anteriores.
- (C) A primeira, a segunda e a terceira afirmações estão corretas.
- (D) A primeira afirmação está correta, a segunda contradiz a terceira.
- (E) A primeira afirmação reitera a segunda, a terceira contradiz a segunda.

Leia os textos abaixo para responder às questões 09 e 10.

Texto I - À instabilidade das coisas no mundo

1. Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.
5. Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?
10. Mas no Sol, e na luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê Constância,
E na alegria sintam-se tristezas.
- Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(MATOS, Gregório de. **Poesias selecionadas**. SP: FTD, 1993, p. 60).

Texto II – Lira XIV

1. Com os anos, Marília, o gosto falta,
E se entorpece o corpo já cansado;
Triste o velho cordeiro está deitado,
E o leve filho sempre alegre salta.
5. A mesma formosura
É dote, que só goza a mocidade:
Rugam-se as faces, o cabelo alveja,
Mal chega a longa idade.
Que havemos de esperar, Marília bela?

10. Que vão passando os florescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! Não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
15. O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.

(GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. São Paulo: Martin Claret, 2007).

QUESTÃO 09

Analisar as afirmativas abaixo sobre o texto “À instabilidade das coisas no mundo”, de Gregório de Matos:

- I. Considerando que a arte literária reflete o contexto histórico em que se encontra inserida, é certo dizer que o texto de Gregório de Matos pertence ao Barroco, movimento literário associado à Reforma e à Contra-Reforma e expressa, de forma estética, as angústias existenciais do homem seiscentista.
- II. O soneto gregoriano abarca a temática do tempo fugaz e da sorte instável que se desenvolve a partir de um jogo de imagens e idéias que se contrapõem: **nasce vs não dura** (v.1), **luz vs noite escura** (v.2), **tristes sombras vs formosura** (v.3), **tristezas vs alegria** (v.4).
- III. O texto estrutura-se segundo os princípios do conceptismo, voltado para a ornamentação exagerada de um estilo marcado pela presença de paradoxos (v.1-8).
- IV. O sentido de efemeridade abarcado pelo título do poema é justificado, no decorrer do texto, por expressões tais como: “falta firmeza” (v.9), “não se dê Constância” (v.10), “firmeza somente na inconstância” (v.14) que fazem parte do campo semântico do vocábulo **instabilidade**.
- V. Na tentativa de conciliar os opostos, assumindo uma postura fusionista, o soneto de Gregório de Matos encerra-se com uma justaposição de contrários, marcada pelo uso da antítese: “A firmeza somente na inconstância” (v.14).

A partir da análise das questões, podemos concluir que as alternativas:

- (A) I, II e III estão corretas
(B) I, II e IV estão corretas
(C) I, IV e V estão corretas
(D) II, III e IV estão corretas
(E) II, III e V estão corretas

QUESTÃO 10

Confrontando o texto I (“À instabilidade das coisas no mundo”, de Gregório de Matos) com o texto II (“Lira XIV”, de Tomás Antônio Gonzaga), podemos inferir que:

- I. Contra o virtuosismo e o jogo sutil de palavras, o Arcadismo propõe uma poética caracterizada pela simplicidade, com versos cuja cadência se aproxima do ritmo da prosa (**Texto II** – estrofes 1 e 2).
- II. O *locus amoenus* dos poemas é o ambiente bucólico que, tanto em Gregório de Matos quanto em Tomás Antônio Gonzaga, reflete um desejo do eu-lírico de se aclimatar a suaves idílios campestres (**Texto I** – v. 1, 2 e **Texto II** – v.3, 12).

- III. A temática da fugacidade das coisas encontra-se presente em ambos os textos; entretanto, em Tomás Antônio Gonzaga, ela se reveste de uma proposta de fruição dos prazeres que caracteriza o *carpe diem* (**Texto II** – v. 9-16).
- IV. Em oposição ao Texto I, de Gregório de Matos, o poema de Tomás Antônio Gonzaga faz uso da convenção arcádica onde o poeta identifica-se com uma musa que, na “Lira XIV”, corresponde à Marília (v.1, 9, 13).
- V. Em consonância com a proposta gregoriana (**Texto I** – v.12-14), o texto de Tomás Antônio Gonzaga apresenta um dilaceramento interior, marcado pela presença da subjetividade e provocado por uma consciência pessimista da vida (**Texto II** - v.5-8).

Considerando as assertivas acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) I, III e V estão corretas
 (B) II, III e V estão corretas
 (C) I, III e IV estão corretas
 (D) II, IV e V estão corretas
 (E) I, IV e V estão corretas

QUESTÃO 11

A obra de José de Alencar abrange os grandes temas de nossa literatura romântica, incorporando quase todos os aspectos da realidade brasileira do seu tempo. Seus inúmeros personagens representam a busca do escritor em traçar o perfil do homem essencialmente brasileiro e de nossa realidade geográfica e política. Favorecida por um texto escrito pelo próprio autor como prefácio da obra **Sonhos D'Ouro**, a crítica divide seus romances em quatro tendências. Marque a alternativa que apresenta a CORRETA classificação da prosa alencariana:

- (A) históricos, indianistas, regionalistas e psicológicos.
 (B) psicológicos, regionalistas, urbanos e indianistas.
 (C) urbanos, políticos, regionalistas e históricos.
 (D) regionalistas, urbanos, indianistas e históricos.
 (E) regionalistas, urbanos, indianistas e políticos.

Leia o texto para responder à questão 12.

O Guarani

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.

Luta terrível, espantosa, louca, esvairada; luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.

Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível.

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada; e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

- Tu viverás!...

José de Alencar, in **O Guarani**.

QUESTÃO 12

Sobre o trecho da obra **O guarani**, de José de Alencar, é INCORRETO afirmar:

- (A) O texto pertence à vertente heroica da prosa brasileira do século XIX e caracteriza-se pela evasão no espaço.
 (B) De força inabalável, Peri representa o modelo do cavaleiro medieval que segue, em terras brasileiras, o código do amor cortês, de respeito à sua senhora.
 (C) A proposta da criação de heróis tomados como símbolos e elementos formadores da nacionalidade coaduna com a construção da personagem Peri.
 (D) Narrado em terceira pessoa, o texto alencariano tem forte impregnação lírica.
 (E) A temática abarcada por Alencar no romance **O Guarani** é recorrente em nossa literatura. O nativo brasileiro é personagem de textos do século XVI e XVIII, tais como as cartas informativas do Quinhentismo e as epopeias arcades de Santa Rita Durão e Basílio da Gama.

Leia o texto para responder à questão 13.

O Espelho

- Se quer seguir-me, narro-lhe; não uma aventura, mas experiência, a que me induziram, alternadamente, séries de raciocínios e intuições. Tomou-me tempo, desânimos, esforços. Dela me prezo, sem vangloriar-me. Surpreendo-me, porém, um tanto à-parte de todos, penetrando conhecimento que os outros ainda ignoram. O senhor, por exemplo, que sabe e estuda, suponho nem tem idéia do que seja na verdade – um espelho? Demais, decerto, das noções de física, com que se familiarizou, as leis da óptica. Reporto-me ao transcendente. Tudo, aliás, é a ponta de um mistério. Inclusive, os fatos. Ou a ausência deles. Duvida? Quando nada acontece, há um milagre que não estamos vendo.

Fixemo-nos no concreto. O espelho, são muitos, captando-lhe as feições; todos refletem-lhe o rosto, e o senhor crê-se com aspecto próprio e praticamente imudado, do qual lhe dão imagem fiel. Mas – que espelho? Há-os “bons” e “maus”, os que favorecem e os que detraem; e os que são apenas honestos, pois não. E onde situar o nível e ponto dessa honestidade ou fidedignidade? Como é que o senhor, eu, os restantes próximos, somos, no visível? O senhor dirá: as fotografias o comprovam. Respondo: que, além de prevalecerem para as lentes das máquinas objeções análogas, seus resultados apóiam antes que desmentem a minha tese, tanto revelam superporem-se aos dados iconográficos os índices do misterioso. Ainda que tirados de imediato um após outro, os retratos sempre serão entre si muito diferentes. Se nunca atentou nisso, é porque vivemos, de modo incorrigível, distraídos das coisas mais importantes. E as máscaras, moldadas nos rostos? Valem, grosso modo, para o falquejo das formas, não para o explodir da expressão, o dinamismo fisionômico. Não se esqueça, é de fenômenos sutis que estamos tratando.

(...)

João Guimarães Rosa, in **Primeiras estórias**.

QUESTÃO 13

Sobre “O Espelho”, podemos afirmar:

- I. Trata-se de um conto pertencente à segunda fase modernista no Brasil.
- II. De tema metafísico, “O Espelho” abarca a busca do narrador pelo seu “eu”.
- III. O espelho, no texto acima, é um instrumento de análise capaz de desvendar as máscaras do ser humano. Nesse sentido, o conto em destaque trata do tema da “essência vs aparência”, tal como ocorre no romance **O guarani**, de José de Alencar.
- IV. No conto em análise, a linguagem do autor é erudita, constando da presença de termos científicos.
- V. A exemplo da prosa machadiana, em “O Espelho”, de Guimarães Rosa, reaparece a interpelação do leitor pelo narrador, estabelecendo-se, assim, uma relação dialógica entre ambos.

Considerando as assertivas acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) I, II e IV estão corretas
- (B) I, III e V estão corretas
- (C) II, III e IV estão corretas
- (D) II, III e V estão corretas
- (E) II, IV e V estão corretas

Leia as estrofes abaixo para responder à questão 14.

Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai Carlos, ser *gauche* na vida.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964).

Quando nasci um anjo esbelto
Desses que tocam trombeta, anunciou:
Vai carregar bandeira.
Carga muito pesada pra mulher
Esta espécie ainda envergonhada.

(PRADO, Adélia. **Bagagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986).

Quando nasci veio um anjo safado
O chato dum querubim
E decretou que eu tava predestinado
A ser errado assim
Já de saída a minha estrada entortou
Mas vou até o fim.

(BUARQUE, Chico Buarque de. **Letra e música**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989).

QUESTÃO 14

Sobre os trechos acima, aponte a alternativa CORRETA:

- (A) Pela leitura das estrofes, podemos perceber que Adélia Prado e Chico Buarque dialogam com o texto drummondiano, reafirmando os mesmos sentidos: o “anjo safado” e o “anjo esbelto” são configurações do mesmo “anjo torto”, que anunciou o “gauchismo” de Drummond.
- (B) A intertextualidade presente nas três estrofes é um recurso muito utilizado pela literatura atual e simboliza a falta de criatividade do escritor contemporâneo.
- (C) Ao retomarem o texto de Drummond, Adélia Prado e Chico Buarque lançaram mão da paródia, pois esses

- (D) A relação intertextual que Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem com Carlos Drummond é um recurso que valoriza a competência e o repertório cultural do leitor que, por meio da percepção das referências, citações e alusões que um texto faz com o outro, apreende o diálogo com as grandes fontes da literatura.
- (E) O diálogo que um texto estabelece com outro recebe o nome de paráfrase, pois quando um texto retoma outro é sempre com o objetivo de reafirmar os sentidos daquele que foi citado.

Leia o poema abaixo para responder à questão 15.

LIII

Cadenciadas
Vão morrendo as palavras
Na minha boca.
Um sudário de asas
Há de ser agasalhado
E pátria para o corpo.
Anônimo, calado
O poeta contempla
Espelho e mágoa

Fragmentos de um veio
Berçário de palavras.

Umás lendas volteiam
O poeta vazio de seus meios:
Escombro, escadas
Amou de amor escuro
E fugiu de si mesmo
De sua própria cilada.

O poeta. Mudo.
Aceitável agora para o mundo
No seu sudário de asas.

Hilda Hilst, in **Cantares**.

QUESTÃO 15

Baseando-se na leitura do texto acima, marque a alternativa que apresenta a interpretação que está de acordo com o poema:

- (A) O eu-lírico expressa a sua revolta contra os aspectos fatais que os deuses imprimem a seu destino e à vida na terra.
- (B) O eu-lírico expressa a sua imensa angústia diante da vida e sua desilusão diante da falência dos valores terrenos e divinos.
- (C) O eu-lírico deseja caracterizar a poesia como fuga da realidade aliada ao protesto às circunstâncias históricas.
- (D) Utilizando-se do verso livre e de uma linguagem carregada de subjetividade, a autora enfatiza que o espetáculo da poesia se concretiza em lugares de partida.
- (E) Fazendo uso de um vocabulário vago e ambíguo, a autora apresenta um Manifesto dos pressupostos poéticos que nortearam a poesia feminista no Brasil a partir de 1960.

Leia os fragmentos abaixo para responder à questão 16:

Nóis mudemo

(...)

Na quarta-feira, dei pela falta do menino. Ele não apareceu no resto da semana, nem na segunda-feira seguinte. Aí me dei conta que eu nem sabia o nome dele. Procurei no diário de classe. Chamava-se Lúcio – Lúcio Rodrigues Barbosa. Achei o endereço. Fui lá uma tarde. Longe, um dos últimos casebres do bairro, um barraco apertado, coberto de brasilite.

- Boa tarde, senhor. O Lúcio está?

- Não, senhora. Ele foi ônti pra casa de meu irmão no sul do Pará. É, fessora, meu fio não agüentô as gozação da mininada. Eu tentei fazê ele continuá na escola, mas não teve jeito não. Ele tava chatiado demais.

(...)

O lado desumano da lei dos humanos

(...)

Fui bem sucedido na quinta série. Matriculei-me na sexta. Eu era um aluno razoável. Bom de Português e Geografia, mas ruim em Matemática. E a danada me passou a perna e me pregou um baita susto. Obtive nota excelente em Português e Geografia, boas notas nas demais matérias, mas fui reprovado em Matemática: nota quatro e meio. Faltaram só cinco décimos.

Meu ego foi lá embaixo. O quase doutor achou-se um restolho, um incompetente, uma nulidade. Não tinha mesmo jeito! Pra que me esforçar? Fiquei sabendo depois que um certo conselho de classe tinha tentado me aprovar, mas o professor de matemática bateu o pé e ficou nisso.

(...)

Fidêncio Bogo, in *O quati e outros contos*.

QUESTÃO 16

Pela leitura dos fragmentos, é CORRETO afirmar que:

- (A) Os narradores foram além da crítica à educação e nortearam suas narrativas pelos princípios do naturalismo, ressaltando sempre os fatores biológicos do comportamento humano.
- (B) Apesar da preocupação com as questões do cotidiano social das pessoas simples do interior, percebe-se que os narradores imprimiram uma visão romantizada das situações tratadas, nos moldes dos prosadores regionalistas do período romântico brasileiro.
- (C) A recorrência à linguagem coloquial e a preocupação com as cenas da vida cotidiana dos personagens demonstram o realismo do escritor na exposição dos fatos e sua visão crítica frente aos dramas vividos pelas pessoas humildes do interior do país.
- (D) Os narradores lamentam a condição humana diante dos perigos e incertezas da vida e propõem uma explicação a respeito do destino do homem comum.
- (E) Os narradores exaltam a coragem do homem sertanejo no enfrentamento de suas dificuldades, contrapondo-se à vida confortável dos habitantes da cidade.

PROVA DE HISTÓRIA

QUESTÃO 17

A criança quando nascia era examinada pelos anciãos. Se fosse fraca ou apresentasse algum defeito físico era lançada para a morte do alto do monte Taigeto. Caso fosse aprovada no exame ficava com a mãe até os sete anos, quando era entregue ao Estado para receber uma educação cívica. Aos 17 anos os rapazes passavam por

um ritual de iniciação chamado de *Kriptia* para demonstrar suas habilidades. Espalhavam-se pelos campos munidos de punhais, e teriam que degolar a maior quantidade de escravos possíveis. Os aprovados recebiam um lote de terra. Aos trinta anos, o soldado tornava-se cidadão e aos 60 tomava parte do Conselho de Anciãos.

ARRUDA, J. Jobson de A; PILETTI, Nelson. *Toda a História*. São Paulo: Ática, 1999, p. 46

A transcrição acima refere-se aos cidadãos que habitavam:

- (A) Creta.
- (B) Roma.
- (C) Chipre.
- (D) Babilônia.
- (E) Esparta.

QUESTÃO 18

Finalmente, esse medo social que ardia permanentemente em fogo lento constituiu uma das mais poderosas forças motrizes do controle social que todos os membros da classe superior exerciam sobre si mesmos e sobre outros membros do círculo em que viviam. Expressava-se na intensa vigilância com que observavam e poliam tudo o que os distinguia das pessoas de categoria mais baixa; não apenas nos sinais externos de *status*, mas também na fala, nos gestos, nas distrações e maneiras. A pressão constantemente exercida a partir de baixo e o medo que induzia em cima foram, em uma palavra, algumas das mais fortes forças propulsoras – embora não as únicas – do refinamento especificamente civilizado que distinguiu os membros dessa classe superior das outras e, finalmente, para eles se tornou como que uma segunda natureza.

ELIAS, Norbet. *O processo civilizador: formação do Estado e Civilização*, vol. 2. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, p.251

O texto acima faz referência às mudanças sociais em curso na passagem do período medieval para o moderno, envolvendo a nobreza, a burguesia e o campesinato. Com base nas considerações do autor é CORRETO afirmar que:

- (A) as guerras e o monopólio foram os únicos elementos que marcaram o domínio das classes superiores em relação às demais.
- (B) durante o período moderno, a ascensão econômica seria quesito único para garantir a aceitabilidade da burguesia pela nobreza.
- (C) a civilidade demonstrada nos gestos, na fala, nas maneiras e nas distrações era um indicador das diferenças entre as camadas superiores e as demais.
- (D) a vigilância de uma classe sobre as outras se restringia às ações comerciais e de segurança.
- (E) para a classe superior, no século XVI, não havia necessidade de controlar as falas e os gestos de seus membros. O que deveria ser controlado eram as falas e os gestos da burguesia e do campesinato.

QUESTÃO 19

O desembarque dos negros dava-se assim que o navio chegava a um dos portos de destino no Nordeste, Norte ou no Rio de Janeiro, áreas de grande demanda de escravos nos séculos XVI e XVII. Mais tarde, teriam outros destinos – mais ao sul, mais para o interior – porém, de início, ficavam nas zonas litorâneas.

PINSKY, Jaime. *A escravidão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 41,42

Considerando-se as informações do texto acima, é INCORRETO afirmar que:

- (A) o tráfico se desenvolvia por importação direta pelos proprietários de terras ou por meio de alguém que financiava e organizava a importação.
- (B) o demanda de escravos nas chamadas Minas Gerais não provocou alterações significativas no tráfico, uma vez que apenas deslocou o eixo da presença dessa mão-de-obra e diminuiu a quantidade de navios encarregados do tráfico.
- (C) a venda de escravos ocorria no próprio porto de desembarque, por meio de negociações diretas ou pela realização de leilões.
- (D) a presença de intermediários – os chamados tratantes – só se afirmou com o desenvolvimento da atividade aurífera em Minas Gerais.
- (E) esses comerciantes faziam o papel de ponte, a intermediação entre traficante que chega até o litoral e o futuro proprietário dos escravos.

QUESTÃO 20

A partir de 1835, insatisfações em diferentes segmentos sociais nas províncias desencadearam as rebeliões regenciais. Grande parte das tensões era resultante de desigualdades sociais, crise econômico-financeira e descontentamentos políticos. Sobre as rebeliões regenciais é INCORRETO afirmar que:

- (A) no Maranhão, a revolta conhecida como Balaiada começou em 1838, quando o escravo Raimundo Gomes, que prestava serviços para um fazendeiro liberal, foi hostilizado por autoridades conservadoras da Vila do Manga; durante a fuga ele atacou a cadeia e evadiu-se para o sertão. Incentivados pela ação de Raimundo Gomes, bandos de escravos e sertanejos passaram a atacar fazendas da região, tomaram a cidade de Caxias, instituíram o governo provisório, que exigiu a extinção da escravidão.
- (B) a insatisfação das elites gaúchas atingiu o auge quando o presidente da província, Antonio Rodrigues Braga, nomeado pela Regência, fixou um imposto sobre as propriedades rurais. Como consequência, em setembro de 1835, o coronel farroupilha Bento Gonçalves e seus homens ocuparam Porto Alegre e depuseram Braga. No ano seguinte, proclamaram a República Rio-Grandense, com sede na cidade de Piratini.
- (C) em novembro de 1837, na Bahia, tropas do forte de São Pedro e de outras unidades, contando com apoio de oficiais e soldados do exército, sob a liderança de Sabino, sublevaram-se contra o despotismo do poder central. Os rebeldes formaram um grupo autônomo, anunciando a separação da Bahia, até que o príncipe D. Pedro II completasse a maioria.
- (D) em 1835, africanos e afro-brasileiros de religião muçulmana se levantaram em armas na Bahia contra a escravidão e contra o predomínio da religião católica no Brasil. O movimento dos Males acabou sufocado sob violenta repressão, sendo condenados a pena de morte 5 líderes negros.
- (E) No ano de 1835 teve início a Cabanagem. Rebeldes ocuparam a cidade de Belém, em protesto ao governador Bernardo Lobo de Sousa, em razão de ter prendido, em 1834, líderes oponentes ao seu governo. Lobo de Sousa foi executado. O poder passou para as

mãos dos Cabanos, grupo formado na maioria por trabalhadores rurais. Felix Antonio Malcher, um dos principais líderes foi deposto por Antonio Vinagre e Eduardo Angelim, que defendiam o rompimento da província com o Poder Central.

QUESTÃO 21

Os índios nada ganharam com o amor e as providências de Sua Majestade, nem com o amor dos ministros do Senhor. (...) A razão é que depois de haver feito (...) *mitas* e sofrido nos '*obrajes*', arrendados como escravos, ou que por ficar sumamente desamparados dos Corregedores ou porque seus pais são pobres pelas obrigações dos *pueblos*(...).

Trecho da defesa de Tupac Amaru no Tribunal de Cuzco – apud. AQUINO, Rubens Leão de et., al. História das Sociedades Americanas. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1990, p. 139

Sobre o processo de emancipação política das colônias hispano-americanas é CORRETO afirmar que:

- (A) o movimento de independência ocorreu em torno de determinados líderes. Do ponto de vista ideológico, as classes dominantes coloniais convergiam. Isto equivale dizer que tanto os venezuelanos Simon Bolívar, Francisco de Miranda, quanto o argentino José de San Martín eram republicanos radicais.
- (B) um autêntico movimento popular e camponês verificou-se no Peru liderado por Tupac Amaru, descendente dos antigos chefes incas, considerado precursor dos movimentos de libertação colonial.
- (C) pode-se considerar o movimento de independência na América Espanhola como resultado de uma Revolução Burguesa, pois na maioria das colônias ele assumiu um caráter predominantemente burguês e urbano. Apenas em algumas áreas na região (como no Prata) o movimento teve caráter aristocrático e rural.
- (D) o elemento indígena, que formava o numeroso campesinato, ora lutou ao lado dos insurgentes (como no México), ora apoiou os espanhóis (como no Chile). A insurreição das colônias espanholas, de caráter anti-metropolitano significou, sobretudo, o fim da exploração dos povos indígenas.
- (E) em 1780, reunidos índios e mestiços, a ação revolucionária estendeu-se pelas regiões do Vice-Reinado do Peru. Entretanto, o movimento viu-se derrotado porque não contou com a participação dos *criollos*. No ano de 1871, Tupac Amaru foi eleito representante dos indígenas no *Conselho de Regências*.

QUESTÃO 22

As formas de resistência podem ser elementares e espontâneas, como a reação dos dinamarqueses que acabavam de tomar seu chope e iam embora do bar assim que entrava um oficial alemão. Entre os exemplos mais elaborados contam-se a recusa dos religiosos e professores noruegueses de se alistarem, ou as manifestações espontâneas de Praga, em 28 de outubro, data da independência, pelos estudantes secundários. Também importante foi a constituição, na Polônia, de uma sociedade paralela, subterrânea, que passa a educar os jovens desde que os alemães suprimiram as **características nacionais do país para poder germanizá-lo.**

FERRRO, Marc. História da Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Ática, 1995, p. 126

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

- I. A resistência, forma de luta contra o domínio alemão durante a Segunda Guerra Mundial, ocorreu tanto no cotidiano dos envolvidos quanto nas organizações civis e militares armadas.
- II. A resistência, ação exclusiva da Primeira Guerra Mundial, ocorria tanto no cotidiano dos civis quanto nas ações armadas planejadas.
- III. Além da conjugação de forças militares de americanos, ingleses e russos, os focos de resistência civil foram importantes para o enfraquecimento do exército alemão durante a Segunda Guerra Mundial.
- IV. Os líderes dos países considerados *aliados* condenaram as resistências dos civis dinamarqueses, noruegueses e poloneses, ainda que essas manifestações fossem consideradas importantes para a derrocada do nazismo.
- V. A resistência espontânea entrou para a História como uma das mais eficazes formas de luta contra o nazismo.

Assinale a alternativa contendo apenas as afirmações CORRETAS em relação ao texto de Marc Ferro:

- (A) I, II, III, e IV.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III, IV e V
- (D) I, III e V.
- (E) I, II e V.

QUESTÃO 23



Fonte: Revista Careta, Rio de Janeiro, 02/ 1934.

A charge ilustra as manobras políticas utilizadas por Getúlio Vargas para se manter no poder. Na frase, *Estou garantido pelas duas fortes "correntes"...* há uma clara referência à ligação com as forças armadas e as oligarquias. Vargas usou essas distintas correntes, que o acompanhava desde a revolução de 1930, para continuar no poder até meados de 1940.

Sobre a República Brasileira da era Vargas, leia atentamente as afirmativas abaixo:

- I. No Brasil de Vargas, a economia de guerra viria afetar profunda e especialmente os operários industriais. "Soldados, afinal somos todos, a serviço do Brasil", proclamou Vargas no comício do 1^o de maio de 1942.

- II. Dentre os estudiosos do Estado Novo há quem discuta, entre suas características bem acentuadas, o caráter democrático e descentralizador, e o cunho empreendedor do Estado no que se refere ao impulso industrializante.
- III. Os supostos benefícios ofertados pelo Estado criavam a ilusão de que, cooperando, os trabalhadores teriam finalmente atendidas as suas antigas aspirações de bem-estar social. A carteira profissional, instituída em março de 1932, através da lei 21.175, era agora trunfo dos operários, insistentemente lembrada pelos ideólogos do Estado Novo.
- IV. Em 1937, enquanto o regime preparava nos seus porões o Plano Cohen, a Igreja lançava uma Carta Pastoral aos católicos do país, toda ela centrada na luta contra o comunismo, abrindo legitimidade moral para o golpe.

Assinale a sequência CORRETA:

- (A) F, V, F, F
- (B) V, F, F, V
- (C) V, F, V, V
- (D) V, F, F, F
- (E) F, V, V, F

QUESTÃO 24

"Considerando (...) o contexto político nacional cuja ênfase era o desenvolvimento, também estimulado pelo governo do estado de Goiás (gestão Mauro Borges), os estudantes e os universitários do Estado sustentaram a campanha separatista em favor da criação do Estado do Tocantins".

(Adaptado de SANTOS, Jocyléia Santana. *O sonho de uma geração. O movimento estudantil: Goiás e Tocantins*. Goiânia: Editora da UCG, 2007, pp.:41- 65)

A partir do texto, considere as afirmações abaixo:

- I. Em 04 de julho de 1960, foi registrado no 2^o Cartório de Registro de Documentos de Goiânia o Estatuto de Criação da Casa do Estudante do Norte Goiano(...) que tinha como objetivo inicial criar condições de moradia para estudantes do norte de Goiás que migravam para Goiânia para cursar os 2^o e 3^o graus.
- II. O lema da Cenog, *Tudo pela Redenção do Norte Goiano*, retratava o ideal daqueles que se reuniam para reivindicar melhorias para a região norte de Goiás.
- III. O movimento cenogiano criou diversas seccionais em várias cidades da região tocantina, como Pedro Afonso, Porto Nacional, Tocantínia, Miracema, Tocantinópolis e Gurupi. A força das seccionais era muito grande. Em suas seccionais eram debatidos os problemas da região e as possíveis soluções.
- IV. O aparentemente contraditório dístico *Dividir para Progredir* animava as campanhas da entidade estudantil a favor da emancipação. O movimento seria incrementado na efervescência dos primórdios de 1964, a partir de manifestações como comícios de Porto Nacional e Pium, realizados em março, em que se ressaltava a necessidade do desmembramento do Estado como estratégia para o desenvolvimento da região.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) Apenas I e III estão corretas.
- (B) Apenas II e I estão corretas.
- (C) Apenas III e IV estão corretas.
- (D) Apenas IV e II estão corretas.
- (E) Todas as afirmativas estão corretas

PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL

Lea el texto abajo y conteste las cuestiones 25, 26 y 27.

En Potosí y en Sucre sólo quedaron vivos los fantasmas de la riqueza muerta. En Huanchaca, otra tragedia boliviana, los capitales anglochilenos agotaron, durante el siglo pasado, vetas de plata de más de dos metros de ancho, con una altísima ley; ahora sólo restan las ruinas humeantes de polvo. Huanchaca continúa en los mapas, como si todavía existiera, identificada como un centro minero todavía vivo, con su pico y su pala cruzados. [...]

Salvador de Bahía fue la capital brasileña del próspero ciclo del azúcar en el nordeste, pero la “edad del oro” de Minas Gerais trasladó al sur el eje económico y político del país y convirtió a Rio de Janeiro, puerto de la región, en la nueva capital de Brasil a partir de 1763. En el centro dinámico de la flamante economía minera, brotaron las ciudades, campamentos nacidos del *boom* y bruscamente acrecidos en el vértigo de la riqueza fácil, “santuarios para criminales, vagabundos y malhechores” – según las corteses palabras de una autoridad colonial de la época. [...]

En 1705, se afirmaba que no había en Minas Gerais ni un solo cura dispuesto a interesarse en la fe cristiana del pueblo, y seis años después la Corona llegó a prohibir el establecimiento de cualquier orden religiosa en el distrito minero. [...]

GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. Montevideo: Ediciones Del Chanchito, 1999, p. 55, 81 y 82.

QUESTÃO 25

De acuerdo con el texto de arriba, juzgue los ítems siguientes:

- I. Huanchaca es un centro minero todavía vivo y lleno de vetas de plata de más de dos metros de anchos.
- II. Sólo quedarán los fantasmas muertos en Potosí y en Sucre.
- III. La “edad del oro” en Minas Gerais ocasionó el traslado de su capital.
- IV. La “edad del oro”, según una autoridad colonial, ocasionó el surgimiento de muchas iglesias, donde se escondían criminales, vagabundos y malhechores.
- V. En la frase En Potosí y en Sucre sólo quedaron vivos los fantasmas de la riqueza muerta prevalece la denotación sobre la connotación.

Señale la alternativa CORRECTA:

- (A) Todas las afirmaciones son verdaderas.
- (B) Sólo la I es verdadera.
- (C) Sólo la IV es verdadera
- (D) Todas las afirmaciones son falsas.
- (E) La III, la IV y la V son verdaderas.

QUESTÃO 26

Del texto, se deduce que:

- I. La plata y el azúcar tuvieron sus ciclos de gran riqueza, pero fueron sustituidos por la riqueza del oro, en Brasil, y del humo, en Bolivia.
- II. Los capitales anglochilenos agotaron las vetas de oro con una altísima ley.

- III. El fin del ciclo de la plata, en Bolivia, y el fin del ciclo del azúcar, en Brasil, tuvieron consecuencias distintas.
- IV. El fin del ciclo de la plata, en Bolivia, y el fin del ciclo del azúcar, en Brasil, tuvieron consecuencias semejantes.
- V. En Bolivia, el eje económico se trasladó de una a otra región después del fin del ciclo de la plata, mientras, en Brasil, sólo quedaron fantasmas después del ciclo del oro.

Indique las afirmaciones verdaderas (V) y las falsas (F):

- (A) F, F, V, F, F.
- (B) F, V, F, F, F.
- (C) F, V, V, F, F.
- (D) F, F, F, V, V.
- (E) V, V, F, F, V.

QUESTÃO 27

La palabra cura, en el texto de Galeano, se relaciona con:

- (A) medicina
- (B) religión
- (C) curanderismo
- (D) hechicería
- (E) farmacología

Lea el texto siguiente para responder a la cuestión 28:

Elogiadas o criticadas, las organizaciones internacionales han cumplido un papel trascendental en el desarrollo de la vida cotidiana de las naciones del mundo. La Organización de Naciones Unidas (ONU) sin duda, ha sido y es una de las más representativas. Su origen se remonta luego de terminar la Segunda Guerra Mundial. Nació con el objetivo de preservar el ambiente de paz entre los países, velar por los derechos humanos, las libertades fundamentales y la cooperación entre sus miembros. En la actualidad, 192 naciones hacen parte de la ONU. Montenegro figura como el estado más “nuevo”. Se incorporó en junio de 2006. Taiwán y la Santa Sede no tienen asiento en la ONU.

ALMANAQUE MUNDIAL 2009, Edición 55, p. 54.

QUESTÃO 28

Elija la alternativa correcta, de acuerdo con el texto arriba:

- I. Organizaciones internacionales como la ONU son solamente alabadas por todos las naciones y pueblos del mundo.
- II. La Organización de Naciones Unidas, en ningún tiempo, recibe comentarios contra su actuación.
- III. Montenegro, Taiwán y la Santa Sede tienen la misma situación delante de la ONU.
- IV. El Vaticano tiene asiento en la ONU desde el término de la Segunda Guerra Mundial.
- V. La ONU es la única organización internacional con dedicación al desarrollo de las naciones del mundo.

Señale la alternativa CORRECTA:

- (A) sólo la I está correcta
- (B) sólo la III está correcta
- (C) todas están incorrectas
- (D) todas están correctas
- (E) sólo la V está correcta

Lea la viñeta abajo responder a la cuestión 29:



www.elpais.com/recorte/2/9/2009.

QUESTÃO 29

De acuerdo con la viñeta arriba:

- I. El perro padre no se importa que el perrito se quede sucio.
- II. El perrito es muy ingenuo.
- III. Al perro padre no le gustan los chinos.
- IV. El perrito piensa en jugar y el padre en asuntos económicos.
- V. Los perros son hermanos.
- VI. El perrito ha visto un chino.

Indique la CORRECTA:

- (A) apenas la I es correcta
- (B) apenas la VI es correcta
- (C) I, II y IV son correctas
- (D) I, II y IV son incorrectas
- (E) todas son correctas

Lea el texto abajo para responder a la cuestión 30:

INFLUENZA A (H1N1)

La influenza A(H1N1) es una enfermedad respiratoria y la transmisión es de persona a persona, principalmente por medio de tos, estornudo o contacto con secreciones respiratorias de personas infectadas. Debido a la ocurrencia de casos de la influenza A(H1N1) en otros países, el Ministerio de Salud de Brasil recomienda:

A) A los pasajeros con destino a los países afectados:

- En cuanto al uso de máscaras quirúrgicas desechables durante su permanencia en los países afectados, siga rigurosamente las recomendaciones de las autoridades sanitarias locales.
- Al toser o estornudar, cubra la nariz y la boca con un pañuelo, preferentemente desechable.
- Lave las manos frecuentemente con agua y jabón, especialmente después de toser o estornudar.
- Evite lugares con multitud de personas.
- Evite el contacto directo con personas enfermas.
- No comparta alimentos, vasos, toallas y objetos de uso personal.
- Evite tocar ojos, nariz o boca.
- En caso de enfermedad, busque asistencia médica e informe historia de contacto con enfermos e itinerario de viajes recientes a esos países.
- no utilice medicamentos sin orientación médica.

B) A los pasajeros procedentes de países afectados:

En caso de que presente fiebre alta de manera repentina (mayor de 38° C) y tos acompañadas o no de dolores de cabeza, musculares y en las articulaciones o dificultad respiratoria en un

período hasta 10 días, después de salir de países afectados por la influenza A(H1N1), usted debe:

- Buscar asistencia médica en la Unidad de Salud más cercana e informar su itinerario de viaje al profesional de salud.

MINISTERIO DE SALUD DE BRASIL/ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD/ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD.

QUESTÃO 30

De acuerdo con el texto arriba, señale la palabra abajo que significa "arroyo violento y ruidoso de aire por la boca y por la nariz".

- (A) pañuelo
- (B) desechable
- (C) estornudo
- (D) hasta
- (E) dolor

Lea el texto abajo y responda a las cuestiones 31 y 32:

Es largo y difícil el camino del lugar en que me encontraron hasta Mulatos. Me acostaron en una hamaca colgada de dos largos palos. Dos hombres en cada extremo de cada uno de los palos me condujeron por un largo, estrecho y retorcido camino iluminado por las lámparas. Íbamos al aire libre, pero hacía tanto calor como en un cuarto cerrado, a causa de las lámparas.

Los ocho hombres se turnaban cada media hora. Entonces me daban un poco de agua y pedacitos de galleta de soda. Yo hubiera querido saber hacia dónde me llevaban, qué pensaban hacer conmigo. Pero allí se hablaba de todo. Todo el mundo hablaba, menos yo. El inspector, que dirigía la multitud, no permitía que nadie se me acercara para hablarme. Se oían gritos, ordenes, comentarios a larga distancia. Cuando llegamos a la larga callecita de Mulatos la policía no dio abasto para contener la multitud. Eran como las ocho de la mañana.

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Relato de un Náufrago*. Bogotá: Editorial Norma, 2004, p. 92.

QUESTÃO 31

De acuerdo con las ideas del texto, juzgue las siguientes proposiciones:

- I. El relato empieza en al aire libre y termina en un cuarto cerrado, lleno de lámparas y con un calor terrible.
- II. El narrador puede hablar con todo mundo, pero no puede saciar su hambre.
- III. El narrador viaja con rumbo desconocido, sin siquiera saber lo que iban a hacer con él.
- IV. En el camino se encontraban varios agentes de la policía.
- V. El narrador estaba seguro de que se encontraba entre gente amiga.

Indique las afirmaciones verdaderas (V) y las falsas (F):

- (A) F, F, F, F, V.
- (B) F, F, V, F, F.
- (C) V, V, F, F, F.
- (D) F, F, F, V, V.
- (E) V, V, V, V, V.

QUESTÃO 32

La hamaca se encontraba:

- (A) pendiente
- (B) vacía
- (C) en un árbol
- (D) en el suelo
- (E) plegada

PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Read the text below to answer questions 25 and 26:

Marijuana's new high life

Cannabis is moving into the mainstream, with fashion, films, TV and politicians acknowledging it's here to stay

In June, an estimated 25,000 people attended the inaugural THC Expo hemp and art show in downtown Los Angeles, an event that pumped hundreds of thousands of dollars into the local economy -- including a \$22,400 payment directly to the city of Los Angeles for use of its convention center.

[...]

After decades of bubbling up around the edges of so-called civilized society, marijuana seems to be marching mainstream at a fairly rapid pace. At least in urban areas such as Los Angeles, cannabis culture is coming out of the closet.

[...]

At fashion-insider parties, joints are passed nearly as freely as *hors d'oeuvres* (appetizers).

[...]

Smoking pot used to be the kind of personal conduct that could sink a U.S. Supreme Court nomination (Douglas H. Ginsburg in 1987) and embarrass a presidential candidate (Bill Clinton in 1992). Today, it seems to be a non-issue for the current inhabitant of the Oval Office; Barack Obama issued his marijuana mea culpa in a 1995 memoir.

"As a result," Thompson said, "it's almost switched with alcohol. Think back to Dean Martin and Foster Brooks -- their whole comedy act was the fact that they were in the bag -- that now is seen a lot less often. The stoner is the new drunk."

General marijuana use is, of course, illegal. Under federal law, marijuana is a schedule 1 controlled substance (in the same category as LSD, heroin and peyote) and possession of it is punishable by up to one year in jail and a minimum fine of \$1,000 for a first conviction. According to the FBI's annual Uniform Crime Report, in 2007 there were 872,721 arrests in the U.S. for marijuana violations. For Californians who are not otherwise covered under the state's medical marijuana law (which continues to engender controversy among those who believe it's abused by recreational users), possession of 28.5 grams or less is a misdemeanor punishable by a \$100 fine. What's more, passing a drug-free urine test is still a prerequisite for many jobs across the country.

Adapted from: Los Angeles Times, August 31st, 2009. Available at <http://latimes.com>.

QUESTÃO 25

Mark the phrase that summarizes the text:

- (A) Although marijuana is an illegal substance, an important part of the population is beginning to accept its use.
- (B) A person caught with marijuana might be incarcerated for over a year.
- (C) The possession of marijuana in California State is a misdemeanor for all kinds of users.

- (D) Smoking pot used to be the kind of personal conduct that could sink a U.S. Supreme Court nomination.
- (E) American politicians are all against the use of marijuana.

QUESTÃO 26

Read the sentences below:

- I. At fashion-insider parties, joints are passed nearly as freely as *hors d'oeuvres* (appetizers).
- II. Marijuana seems to be marching mainstream at a fairly rapid pace.
- III. General marijuana use is, of course, illegal.
- IV. Passing a drug-free urine test is still a prerequisite for many jobs across the country.

Mark the option that can confirm that marijuana culture is coming out of the closet:

- (A) only I is correct
- (B) I and II are correct
- (C) III is correct
- (D) III and IV are correct
- (E) I and III are correct

Read the excerpt below to answer questions 27 and 28:

At the dinner table, as they all ate, Ragle Gumm sat deep in thought. Across from him, Sammy yammered on about his club and its powerful machinery of war. He did not listen.

Words, he thought.

Central problem in philosophy. Relation of word to object... what is a word? Arbitrary sign. But we live in words. Our reality, among words, not things. No such thing as thing anyhow [...] An illusion. Word is more real than the object it represents.

DICK, Philip K. *Time Out of Joint*. New York: Vintage Books, 2002. p.60.

QUESTÃO 27

According to the text, it is **CORRECT** to say that Ragle Gumm:

- (A) Hates what Sammy is saying.
- (B) Is interested in what Sammy is saying.
- (C) Doesn't understand what Sammy is saying.
- (D) Can't hear what Sammy is saying.
- (E) Doesn't care what Sammy is saying.

QUESTÃO 28

Considering the point of view presented by the narrator of the text, it is **CORRECT** to affirm that:

- (A) Words have no relation to reality.
- (B) It's impossible to know the meaning of words.
- (C) Words, along with reality, are part of an illusion.
- (D) Reality is better represented by words than objects.
- (E) Words can only be explained by philosophy.

Read the excerpt below to answer questions 29 and 30:

I had known Nathan for years – too many years, since we were in college – so when he went to Europe I wasn't sure how I'd survive it; he was my best friend, after all, my constant companion at Sunday afternoon double bills at the Thalia, my ever-present source of consolation and conversation. Still, such a turn can prove to be a blessing in disguise. It threw me off at first, his not being there – I had no one to watch *Jeopardy!* with, or talk to on the phone late at night – but then, gradually, I got over it, and I realized that maybe it was a good thing after all, that maybe now, with Nathan gone, I would be forced to go out into the world more, make new friends, maybe even find a boyfriend. And I had started: I lost weight, I went shopping.

LEAVITT, David. "A Place I've Never Been" in: *The Penguin Book of Gay Short Stories*. New York: Penguin, 1994, p.557.

QUESTÃO 29

The expression "a blessing in disguise", in the text, means:

- Something apparently good can, in fact, be bad.
- Something apparently bad can, in fact, be good.
- Something bad can happen when things are going fine.
- Something good can happen when things are going wrong.
- Bad things or good things can happen to anybody.

QUESTÃO 30

According to the text, the narrator's reaction to Nathan's trip to Europe is:

- First indifference, and later disappointment.
- First happiness, and later loneliness.
- First anger, and later joy.
- First uneasiness, and later adaptability.
- First resentment, and later compassion.

Read the comics below to answer questions 31 and 32:



From ChicagoTribune.com

QUESTÃO 31

According to the text:

- The wife is angry because the husband insists on driving after drinking liquor.
- The couple is arguing about the alcoholic addiction of the husband.
- The possibility of divorce is the subject of the couple's conversation.
- The husband refuses to watch the news about the rise of the liquor taxes because it could make him want to drink.

Mark the correct answer:

- Only I is correct.
- II and III are correct.
- III and IV are correct.
- Only IV is correct.
- All the alternatives are correct.

QUESTÃO 32

An analysis of the grammatical and vocabulary aspects of the words **soar**, **might** and **could** allows us to state that:

- "Soar" is an irregular verb in the past tense and is a synonym for "plummet".
- The past tense of "think" is "thought".
- "Might" and "could" are regular verbs in the future.
- "Might" and "could" are irregular verbs in the past tense.

Mark the **CORRECT** answer:

- Only I is correct.
- II and III is correct.
- II and IV are correct.
- Only III is correct.
- I and III are correct.

REDAÇÃO**Instruções**

Redija um texto **DISSERTATIVO, em prosa**. Observe rigorosamente as orientações e informações a seguir:

- O tema deve ser desenvolvido segundo a proposta de redação.
- O tema vem acompanhado de uma coletânea de cinco textos, que tem o objetivo de orientar sua linha argumentativa.
- Sua redação será **ANULADA** se você: fugir ao **tema** proposto; desconsiderar a **coletânea**; não atender ao **tipo de texto** exigido.

Tema**Civildade****Coletânea**Texto 1**Falta de civildade**

Sofremos de um mal na atualidade: a incivildade. A toda hora, somos obrigados a testemunhar cenas de grosseria entre as pessoas, de falta de respeito pelo espaço que usamos e de absoluta carência de cortesia nas relações interpessoais. Parece até que a nossa vida segue um lema: cada um por si e, ao mesmo tempo, contra todos.

Por isso, perdemos totalmente a sensibilidade pelo direito do outro: cada um de nós procura, desesperadamente, seus direitos, sua felicidade, seu poder de consumo, seu prazer, sem reconhecer o outro. E, claro, isso gera intolerância, discriminação, ameaça.

Virou moda e ganhou visibilidade dizer tudo o que se pensa, agredir para se defender, fazer pouco do outro. Ao mesmo tempo, crescem entre os mais novos problemas como falta de limites, indisciplina e falta de respeito pelo outro.

Praticar boas maneiras e ensinar aos mais novos o mesmo nada mais é do que reconhecer o outro e buscar formas de boa convivência com ele. Disso depende a sobrevivência da vida social porque somos todos interdependentes.

Rosely Sayão, Folha de São Paulo, 09/07/2009 – Caderno Equilíbrio - texto adaptado

Texto 2

Dentre os direitos fundamentais que alicerçam o Estado Democrático de Direito, esculpidos no art. 3º da atual Constituição da República, destacam-se a cidadania, a dignidade da pessoa humana, bem como o princípio da igualdade, definido no art. 5º, caput da atual Carta Política, que estabelece que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

Neste sentido, tem-se o conceito formal do princípio da igualdade. Da análise desse princípio constitucional, depreende-se que a norma em estudo não deve estabelecer privilégios para alguns indivíduos em detrimento de outros. Ao contrário, exige que a lei não seja editada em desconformidade com o princípio da isonomia.

Ao delinear um conceito de civildade, entende-se a cidadania como a atitude individual de preocupação com o bem público, como conduta individual parcialmente determinada por uma autoconsciência coletiva, como um bem jurídico reconhecido como necessário à própria existência da sociedade e como seguimento dos direitos humanos.

www.defensoria.ba.gov.br/arquivos/.../Artigo%20dra%20Andrea.pdf (acesso em 01/09/2009) – texto adaptado

Texto 3**Cartilha da CIVILIDADE**

Só com educação e respeito aos direitos alheios é possível viver numa metrópole. Infelizmente, deparar com figuras que não obedecem às mínimas regras de convivência no dia-a-dia é mais que comum. Tem de tudo: gente que não recolhe a sujeira do cachorro das calçadas, fala ao celular no elevador, fura a fila, joga lixo na rua ou passa o dia mandando e-mails inúteis para meio mundo.

<http://vejasaopaulo.abril.uol.com.br/revista/vejasp/edicoes/2004/m0126597.html> (acesso em 01/01/2009) – texto adaptado

Texto 4

Ilegal, eu?

Na contramão da civilidade: motoristas apelam à lei de Gérson no trânsito de São Conrado

Publicada em 09/07/2009 às 23h44m - [O Globo](#)

Regras, só para os outros

- Tem gente que se acha acima de qualquer possibilidade de ser punido ou criticado. Há aqueles, com certo poder aquisitivo ou cargo de relevância, que carregam a distorção de serem diferentes da maioria e, conseqüentemente, se acham com mais direito a vantagens, a despeito do dano a terceiros. Tem também o jeitinho brasileiro, que é considerado uma qualidade quando avaliado pelo lado do jogo de cintura. Mas ele se revela inadequado quando serve para justificar pequenas infrações, como furar fila e burlar o trânsito. De qualquer forma, não se trata de uma atitude de um adulto saudável.

<http://oglobo.globo.com> (acesso em 01/09/2009) – texto adaptado

Texto 5**Som alto é crime? O policial e o cidadão perguntam**

“Gostaria de saber o que fazer com meu vizinho que abre o bar às 8h da manhã no domingo, coloca som alto, corre bingo a tarde toda e só fecha à noite. É um barulhão terrível, ninguém consegue descansar, irrita todos da minha casa. Já coloquei a casa à venda e não consegui por causa deste bar. Meu caso tem solução?”

“Por favor me responde isso: eu tenho um som de 800 watts RMS e o negócio é o seguinte todos os dias ao chegar do serviço às 17:30 h eu chego e aumento o som mas os vizinhos estão loucos já com o barulho, mas eu quero saber !!! Caso a polícia bater à porta de casa e mandar baixar o som eu tenho que baixar ou posso ficar com o som aumentado???”

<http://abordagempolicial.com/2009/03/som-alto-e-crime-o-policial-e-o-cidadao-perguntam/> (acesso em 01/09/2009) – texto adaptado

Proposta de Redação

Dada a coletânea, redija um texto dissertativo argumentando sobre o individual e o coletivo, a partir da seguinte afirmação: **o individual não deve se sobrepor ao coletivo.**